

Difícil seria condensar nesta curta notícia todas as informações e contactos que este Congresso proporcionou aos seus participantes. Basta acrescentar que na vasta cave do edifício da recepção foram instalados diversos stands de venda de publicações especializadas, algumas das quais acabavam de ser editadas. Entre estas, é justo salientar a monumental obra em três volumes sobre «La Préhistoire Française» que o C.N.R.S. decidiu editar por ocasião do Congresso, e

que é um verdadeiro repositório de tudo quanto se fez na Pré-História daquele país, e um excelente guia para o trabalho a desenvolver noutros países da Europa Ocidental. A terminar, uma breve alusão ao ambiente em que decorreu o Congresso. Este não poderia, de facto, ter encontrado melhor cenário do que os extensos parques verdes da cidade universitária de Nice, onde uma organização impecável assegurou aos congressistas dias de trabalho plenamente fecundo.

## PRIMEIRA NOTÍCIA DO PALEOLÍTICO DE AZINHAGA (GOLEGÃ)

*Maria Cristina Santos Neto*

Em 21 de Novembro de 1971 realizámos, em companhia do Dr. António Manuel Dias Farinha, a primeira investigação no terraço Tirreniano II de 15 m de Azinhaga. Desta visita, infelizmente breve, resultou, contudo, a recolha de um número abundante de peças paleolíticas. Estudos subsequentes, inevitavelmente necessários, levar-nos-ão a conclusões menos apressadas e, como consequência, mais seguras. Porém, achamos conveniente, para já, dar conhecimento de cinco exemplares escolhidos de entre o material, por nós achado, e dos quais segue a respectiva descrição morfológica. Antes disso, porém, definiremos os três locais onde, à superfície, os recolhemos. Os dois primeiros provieram de um olival à saída de Azinhaga, à esquerda da estrada que segue para a Golegã; o segundo foi encontrado na Quinta de S. João, um pouco adiante da primeira localização, mas do lado direito da estrada; finalmente, os dois últimos localizavam-se na base do desmonte de uma bela casca-lheira, junto do rio Alviela, à entrada da povoação. A estes três locais, inclusive aos dois primeiros, com todas as probabilidades, constituindo uma só estação, denominámos, respectivamente, Azinhaga 1, 2 e 3.

### *Azinhaga 1*

— Calhau truncado, de trás para diante, em mais de metade da periferia, por cinco lascas principais (4 verticais e 1 muito inclinada), formando um gume convexo, inclinado da

direita para a esquerda. A rocha provocou uma irregularidade geral no trabalho de aperfeiçoamento. O reverso e o anverso, de superfície primitiva do seixo, apresenta vestígios da passagem do arado, e o gume, em zigzague, indícios evidentes de utilização. Comp. 83mm; larg. 102 mm; esp. 51 mm.

— Raspadeira côncava sobre fragmento de seixo. A face inferior lisa apresenta a superfície de clivagem. A face oposta apresenta o córtex na base e nos dois terços inferiores do bordo esquerdo. Do lado oposto, uma superfície muito inclinada de clivagem. A restante superfície foi trabalhada pelo levantamento de lascas inclinadas e perfeitas, excepto no bordo superior direito, pela irregularidade da rocha, em direcção ao ponto mais elevado, definido no quarto inferior médio. Comp. 63 mm; larg. 63 mm; esp. 35 mm.

### *Azinhaga 2*

— Raspadeira nucleiforme em U, apresentando a superfície primitiva do calhau no reverso, no anverso e no canto inferior direito até cerca do terço inferior da espessura total da peça. As lascas e retoques abruptos, na quase generalidade, tomam um especial relevo na extremidade superior convexa, já que a proximal é ligeiramente côncava, e inclinada da direita para a esquerda. Comp. 66 m; larg. 51 mm; esp. 45 mm.

### *Azinhaga 3*

(rolamento mais ou menos intenso)

— Calhau truncado de trás para diante por 3 lascas principais e 2 secundárias muito inclinadas. Gume com indícios de percussão, e fortemente inclinado da esquerda para a direita. Comp. 127 mm; larg. 53 mm; esp. 51 mm.



1



2



3



4



5

1:40

— Fragmento de seixo transformado em núcleo cuja base lisa apresenta a superfície de clivagem. A superfície primitiva do calhau conserva-se nos cantos inferior esquerdo e direito, no bordo direito e na parte central convexa. Na extremidade superior, 5 lascas subverticais, das quais 3 mais correctamente,

em forma de lâminas, e na restante superfície trabalhada, 6 negativos de lascas muito inclinados (5 subverticais e um muito inclinado) — 2 na base não rolados, e quatro no bordo esquerdo, além de duas fracturas acidentais, na parte central. Comp. 70 mm; larg. 85 mm; esp. 62 mm.

#### Résumé

*Une brève reconnaissance du Turrénien II de 15 mètres d'Azinhaga, tout près de Golegã, a conduit à une récolte, en trois lieux différents,*

*de matériel lithique du quel l'auteur a étudié morphologiquement cinq exemplaires, dans cette première publication sur le Paléolithique de la région.*

## ESCAVAÇÕES NO MANUEL GALO

*Manuel Maia*

Subsidiada pelo Fundo de Fomento Cultural, com a colaboração da Câmara Municipal de Mértola e o apoio do G.A.T. de Castro Verde, realizou-se, com a participação do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de

Lisboa, mais uma campanha de escavações na fortaleza romana do Manuel Galo. Efectuada no intuito de desobstruir o monumento das terras acumuladas nas campanhas anteriores, e permitir o levantamento de uma planta topográfica, esta escavação, realizada num curto período, foi de grande utilidade, não só por se ter conseguido uma quase total limpeza das referidas terras, como também porque a continuação das escavações no Quadrado 5 do I sector Intramuros veio confirmar a cronologia geral da estação.